

ANDREA DE LIMA / WRI BRASIL



Relatório de Atividades

Gestão 2023 - 2026

Pacto pela Restauração da Mata Atlântica

A MATA ATLÂNTICA EM MOVIMENTO



Pacto Trinacional da Mata Atlântica





ÍNDICE

17 anos de agenda coletiva pela restauração	3
Linha do tempo: Principais ações do Pacto no período de 04/2023 a 04/2026	4
Governança do Pacto: como funciona?	8
Conselho de Coordenação - atuação e transparência	9
A Coordenação Nacional	10
Secretaria e Equipe Executiva	12
Membros - atualização e ampliação	13
Unidades Regionais - articulação e território	15
Grupos de Trabalho - o Pacto em ação	18
Parcerias para impulsionar a restauração	23
Agradecimentos	24



17 ANOS DE AGENDA COLETIVA PELA RESTAURAÇÃO

ISABELA BORGHESE



O Pacto é um movimento nacional e multissetorial criado em 2009 que atua para articular a restauração ecológica da Mata Atlântica em larga escala. Com a meta ambiciosa de viabilizar a recuperação de 15 milhões de hectares até 2050, o movimento está presente em 17 estados e quatro regiões geográficas do Brasil (Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul), abrangendo todo o bioma Mata Atlântica brasileira.

KIARA WORTH



O Pacto se consolidou como referência na articulação e integração dos diferentes atores sociais e no fortalecimento de ações para promover a restauração ecológica, sendo reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das [Iniciativas de Referência da Restauração Mundial](#) (World Restoration Flagship) da Década da Restauração de Ecossistemas (2021-2030) junto à Rede Trinacional para a Restauração da Mata Atlântica.

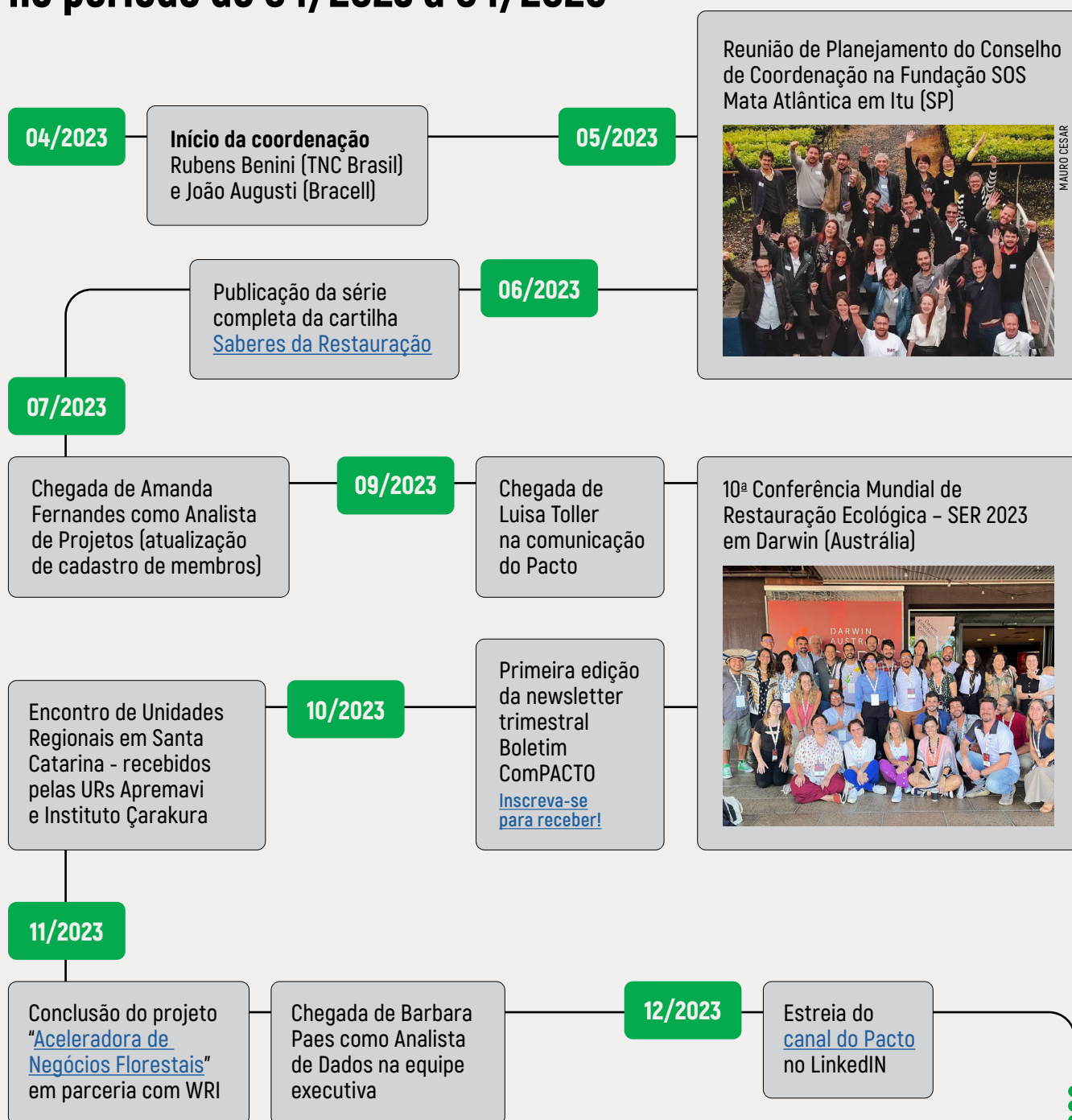
Você sabia?

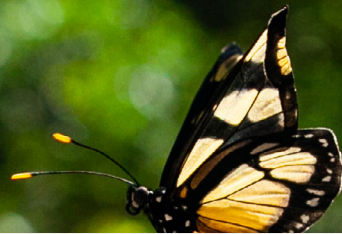
Pacto é o primeiro coletivo biomático de restauração no país, mas também inspirou movimentos mundo afora, como o [Irish Native Woodland Alliance](#).



LINHA DO TEMPO: PRINCIPAIS AÇÕES DO PACTO

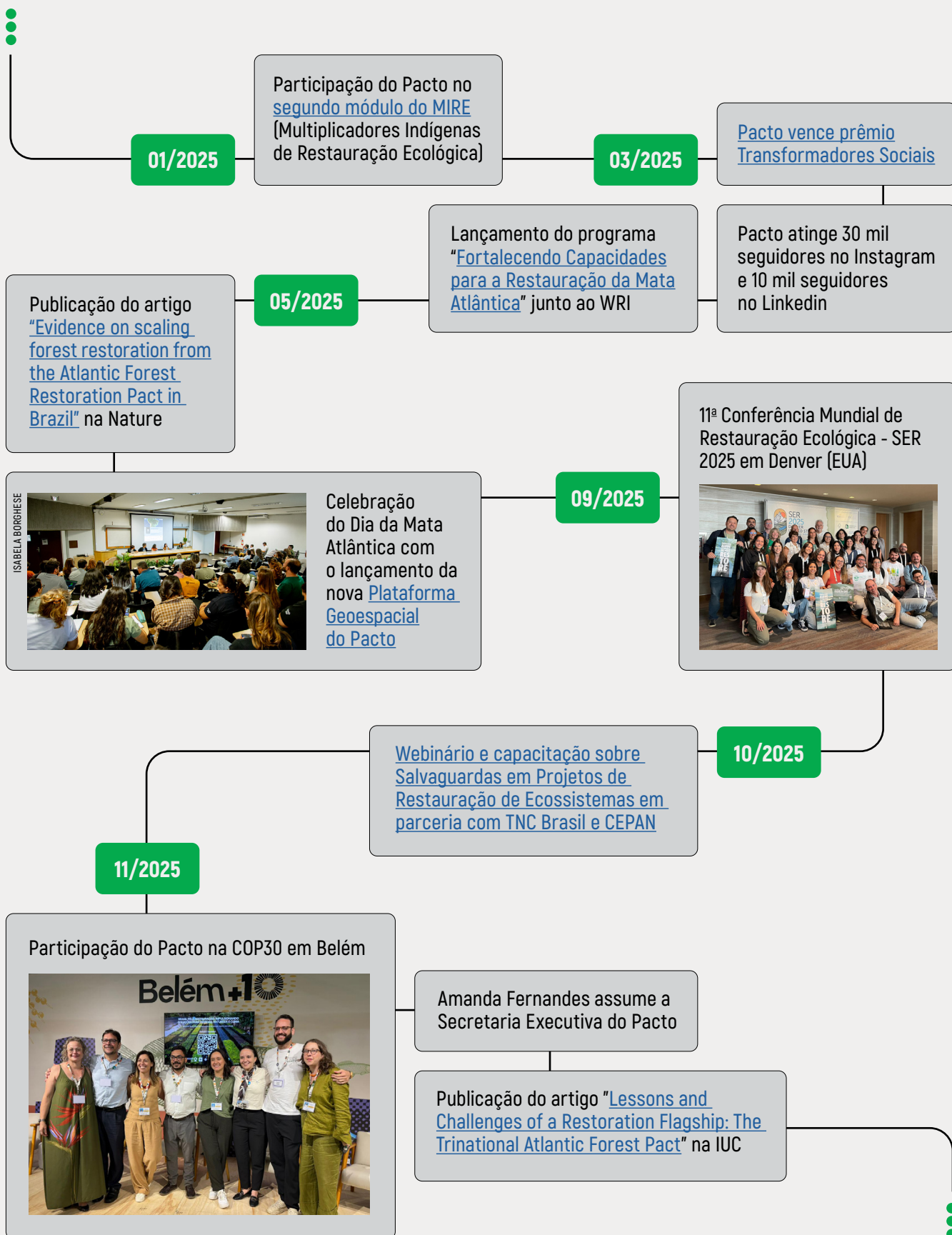
no período de 04/2023 a 04/2026

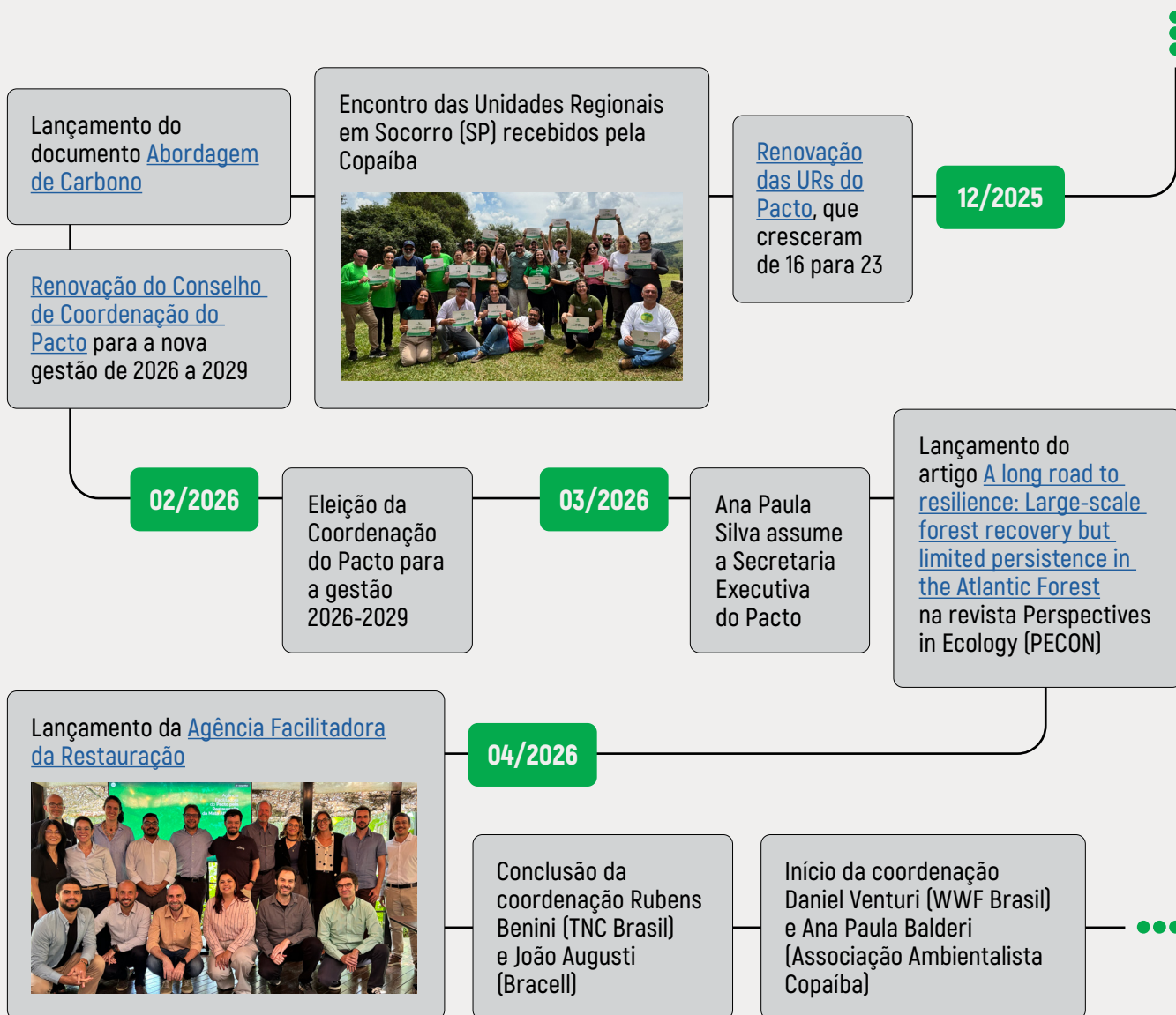






Relatório de Atividades: Gestão 2023 - 2026



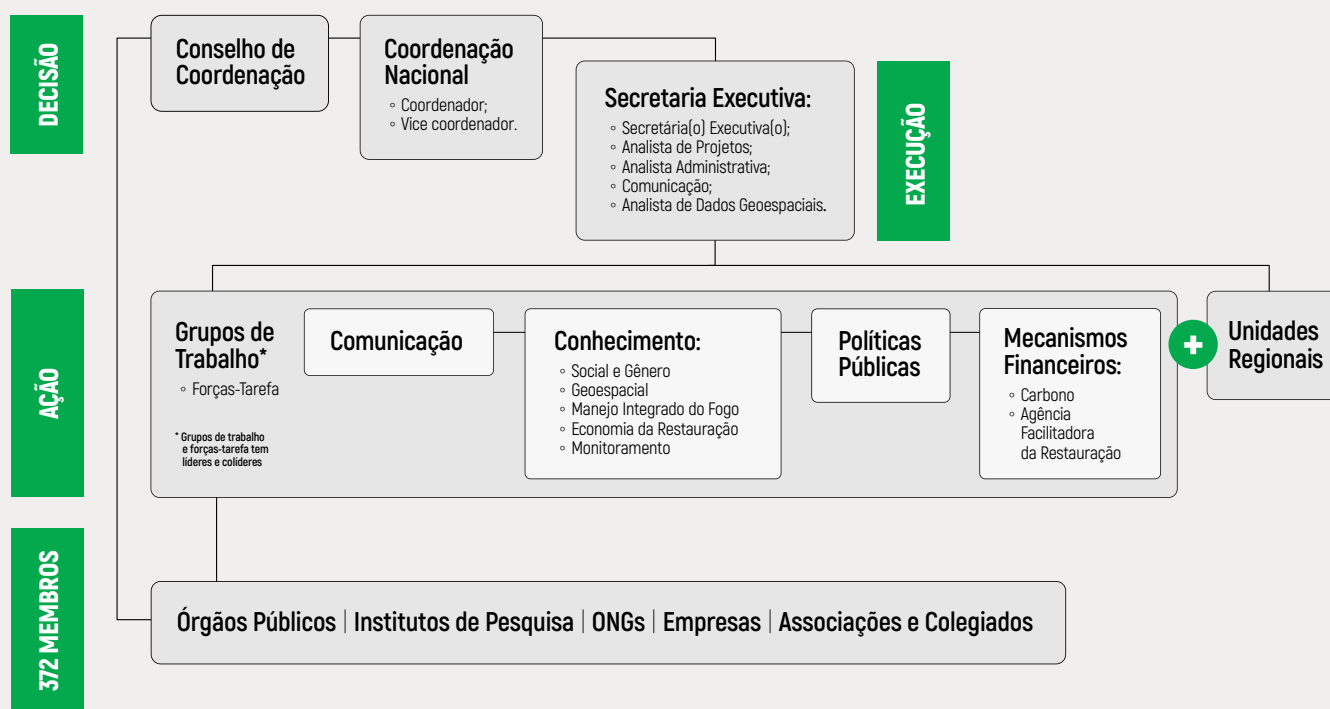


WIGOLD B. SCHAEFFER





GOVERNANÇA DO PACTO: COMO FUNCIONA?



Atualmente, o Pacto está estruturado com:

I) Conselho de Coordenação; II) Coordenação e Vice-coordenação Nacional; III) Equipe Executiva (secretária executiva, analista de projetos, assistente administrativo, consultora geoespacial, coordenadora de comunicação e designer gráfico); **IV) 372 membros; V) Unidades Regionais - URs; VI) 4 Grupos de Trabalho - GTs** (i.e., Comunicação, Conhecimento, Mecanismos Financeiros e Políticas Públicas); e **VII) 7 Forças Tarefas** (i.e., Agência Facilitadora da Restauração, Carbono, Economia da Restauração, Geoespacial, Manejo Integrado do Fogo (MIF), Monitoramento, Social e Gênero).



CONSELHO DE COORDENAÇÃO - ATUAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

A estrutura de governança do Pacto é definida por meio de processo eleitoral trienal, de acordo com o [regimento interno](#) atualizado em 2025.



NOVO CONSELHO DE COORDENAÇÃO (2023-2026)

ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS

- Apremavi
- Associação Ambientalista Copaliba
- Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste
- Conservação Internacional
- Fundação SOS Mata Atlântica
- Instituto Socioambiental
- Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais
- TNC Brasil
- WRI Brasil
- WWF Brasil

EMPRESAS

- Bracell SP Celulose Ltda
- Dap
- DNA Florestal
- Reconnecta Florestas
- S.O.S. Natureza do Brasil
- Suzano S.A.
- Veracel Celulose S/A

ASSOCIAÇÕES E COLEGIADOS

- Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente
- Diálogo Florestal
- Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica (SOBRE)

ÓRGÃOS DE GOVERNO ESTADUAIS

- Instituto Água e Terra (PR)
- Instituto Estadual de Florestas (MG)
- Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SP)
- Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (ES)

CENTROS DE PESQUISA

- CePE-Geo da Universidade Federal de São Carlos
- Universidade Federal do ABC

A cada três anos, os membros da rede elegem um Conselho de Coordenação, que assume a responsabilidade de deliberar ações estratégicas do movimento. Na sequência, o referido Conselho elege, entre seus pares, a Coordenação Nacional que, junto à Secretaria Executiva, cumpre mandato de três anos.

Conselho de Coordenação - atuação e transparência

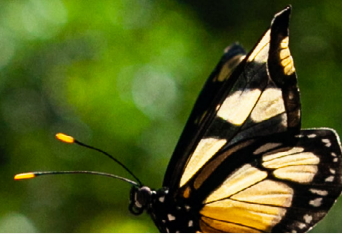
O Conselho de Coordenação eleito para a gestão abril-2023 a abril-2026 contou com a participação de 26 organizações membros do Pacto, distribuídos em 5 categorias (Associação e Colegiados, Centros de Pesquisa, Empresas, Governo e Terceiro Setor) sendo uma vaga destinada à Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica (SOBRE), no qual o Pacto é capítulo representando a Mata Atlântica. Durante este período, foram realizadas sete reuniões, dentre as quais, duas presencialmente em maio de 2023 na Fundação SOS Mata Atlântica em Itu (SP) e durante a V Conferência da SOBRE em julho de 2024 em Juazeiro BA.

Você sabia?

O Pacto pela Restauração da Mata Atlântica busca promover equidade dentro do Conselho de Coordenação estabelecendo critérios de pontuação e desempate para as representantes mulheres dos membros eleitos. Com isso, garantiu uma representatividade de 46% de mulheres na composição deste período.

PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES E CONSULTAS:

- Adesão de 116 novos membros;
- Atualização do Regimento Interno;
- Aprovação do Termo de Parceria em Projetos de Pesquisa;
- Notas técnicas e posicionamentos sobre MP1.150, PL2159/2021, PL364/2019, Febre Maculosa, ataque à Ministra Marina Silva e Carta Aberta ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima;
- Nomeação de representantes na CONAVEG e CCTs;
- Revisão de documentos da CONAVEG;
- Guia de priorização de áreas;
- Formação de Comitês para os processos de renovação das Unidades Regionais e eleição do Conselho de Coordenação para o período abril/2026 a abril 2029;
- Guia de Posicionamento do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica.



A COORDENAÇÃO NACIONAL

Rubens Benini e João Augusti assumiram respectivamente a coordenação e vice-coordenação do movimento, estabelecendo o objetivo de **ampliar o engajamento de parceiros e da sociedade para avançar na escala das ações, fortalecendo a cadeia da restauração da Mata Atlântica e os benefícios sociais, ambientais e econômicos que ela traz.**

Deste modo, o Pacto buscou dar continuidade e aprimorar os trabalhos realizados em coordenações anteriores:

RENOVOU seu reconhecimento como capítulo da SOBRE.

APROFUNDOU sua parceria com o Observatório da Restauração.

CRESCEU 45% com a chegada de 116 novos membros e atualização de cadastro dos demais, totalizando 372 membros que compõem hoje o movimento.

FORTALECEU as relações entre as Unidades Regionais (URs).

AVANÇOU com a comunicação próxima e contínua junto às URs e membros.

AMPLIOU seus canais de comunicação com crescimento de alcance e engajamento.

PROSSEGUIU com projetos em andamento lançando a série de cartilhas Saberes da Restauração e o Protocolo de Monitoramento e Sensoriamento Remoto.

Além disso, passou também por um processo de reestruturação:

ATUALIZOU o regimento interno alterando o período de coordenação para 3 anos.

AMPLIOU a equipe executiva que hoje conta com 6 profissionais.

REESTRUTUROU a atuação dos Grupos de Trabalho e Forças-Tarefa.

DESENVOLVEU uma Agência Facilitadora da Restauração, que visa ampliar a escala da restauração por meio da captação de recursos.



ISABELA BORGHESE



Rubens Benini
coordenação

“Conduzir o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica ao longo destes três anos foi, acima de tudo, um privilégio e uma grande responsabilidade. Um privilégio por caminhar ao lado de pessoas e instituições profundamente comprometidas com esse importante Bioma; e uma responsabilidade por ajudar a fortalecer um movimento coletivo que hoje está mais maduro, mais estruturado e mais preparado para transformar sua ambição em ação concreta.

Sinto que o Pacto evoluiu como rede, como plataforma de articulação, ampliando sua capacidade de gerar conhecimento, induzir qualidade e apoiar a restauração em escala nos territórios. O maior legado desse ciclo é a consolidação de uma rede que transcende pessoas e mandatos – um movimento vivo, diverso e colaborativo, pronto para enfrentar os desafios do presente e acelerar a recuperação da Mata Atlântica como parte central da agenda climática, ecológica e social do país.”



João Augusti
vice-coordenação

“Atuei como vice-coordenador do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica no período em que Rubens Benini exerceu a coordenação, uma fase marcada por intensa colaboração, aprendizado coletivo e fortalecimento institucional. Esse foi um momento decisivo de crescimento para o Pacto, consolidando sua atuação como um espaço multistakeholder diverso, estratégico em soluções conjuntas para a restauração do bioma. A Mata Atlântica, que abriga a maior parte da população brasileira, é essencial para o equilíbrio ambiental e para o fornecimento de serviços ecossistêmicos fundamentais à sociedade, o que reforça o valor e a motivação desse trabalho coletivo e transformador.”



SECRETARIA E EQUIPE EXECUTIVA

ISABELA BORGHESE



Alex Mendes, Amanda Fernandes, Marcos Mesquita, Luisa Toller, Rubens Benini, Barbara Paes e Denise Claret

O Pacto conta com uma Secretaria Executiva que atua como núcleo de coordenação operacional do movimento, sendo responsável por articular, organizar e dar suporte técnico e logístico às atividades e instâncias de governança, tendo importante papel na implementação das agendas prioritárias. A Secretaria Executiva é apoiada por uma Equipe Executiva que contribui diretamente para a execução das atividades.

Até 2023, o Pacto contava com uma equipe executiva composta por cinco funções:

- Secretaria Executiva: Alex Mendes
- Auxiliar Administrativo: Denise Claret
- Analista de Projetos: Ana Maria Oliveira
- Comunicação e mídias sociais: Thadeu Melo
- Design Gráfico: Marcos Mesquita

Ao longo desse último período de coordenação, a equipe cresceu com mudanças na Comunicação e na função de Analista de Projetos e a chegada da Analista de Dados:

- Secretaria Executiva: Alex Mendes
- Auxiliar Administrativo: Denise Claret
- Comunicação: Luisa Toller
- Design Gráfico: Marcos Mesquita
- Analista de Projetos: Amanda Fernandes
- Analista de Dados - Barbara Paes

Nos últimos meses, nos despedimos de **Alex Mendes** e **Amanda Fernandes**. A eles, nosso mais profundo agradecimento pela dedicação e impacto gerado. Para este novo ciclo, temos a alegria de dar as boas-vindas à **Ana Paula Silva** como nossa nova Secretária Executiva.



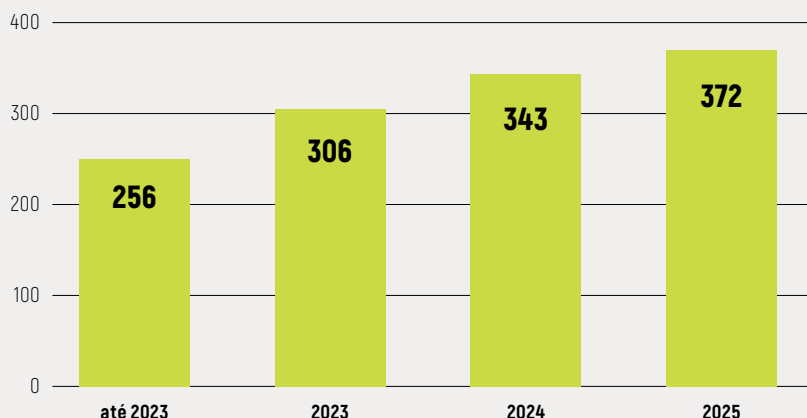
MEMBROS - ATUALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO

Os membros do Pacto são compostos por 5 categorias de organizações (Associações e Colegiados, Centros de Pesquisa, Empresas, Governo, ONGs) que atuam na promoção e implementação da restauração no bioma.

No primeiro semestre de 2023 o Pacto contava com 370 membros **desatualizados**. Por isso, foi realizado um processo de atualização de cadastro entre junho e dezembro de 2023, no qual aproximadamente 114 organizações constavam inativas, resultando no total de 256 membros.

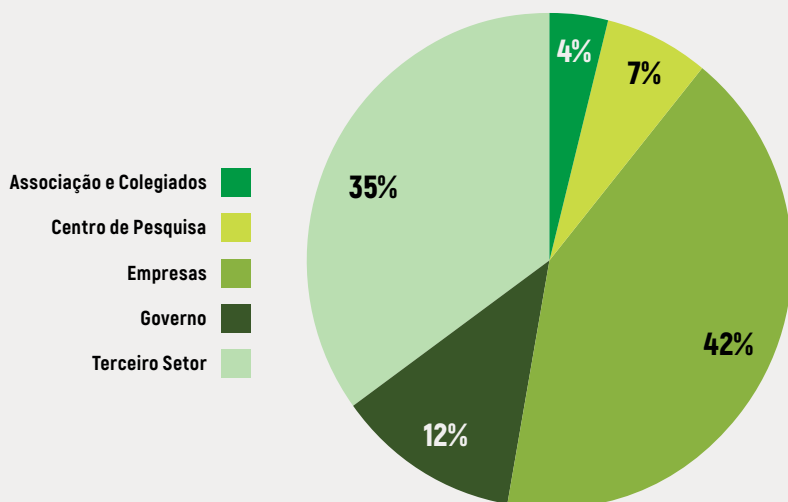
E o processo de adesão de membresia não parou!

Nesses três anos o Pacto deu boas vindas a 116 novas organizações que chegaram no movimento para unir forças e ampliar a escala da restauração da Mata Atlântica.



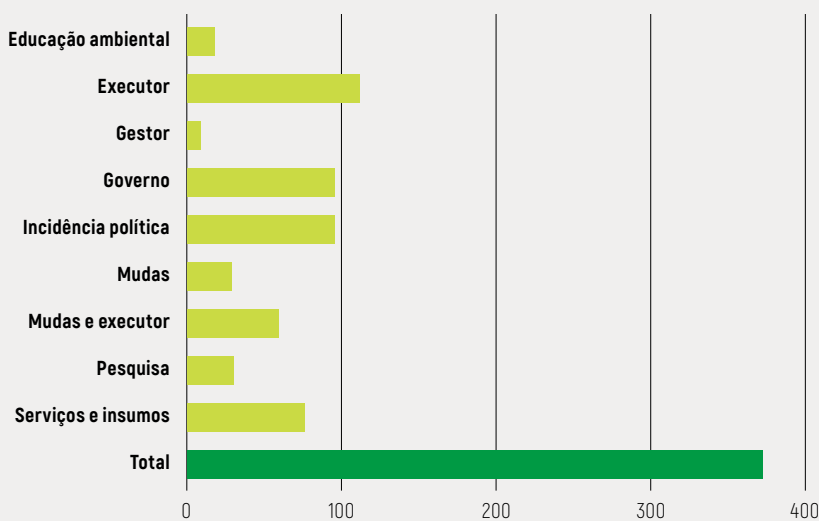
Período de adesão de novos membros

até 2023: **256 membros**
 2023: **50 novos membros**
 2024: **37 novos membros**
 2025: **29 novos membros**
 total em 2026: **372**



Categorias de membros

Atualmente, o Pacto conta com 372 membros, sendo 4% Associações e Colegiados (15), 7% Centro de Pesquisa (26), 42% Empresas (155), 12% Governo (44) e 35% Terceiro Setor/ONGs (132), que atuam em diferentes atividades dentro da cadeia da restauração, sobretudo como executores de projetos (30%), prestação de serviços e insumos (20%) e também com o arranjo de produção de mudas e executores (16%).



Relação do número de organizações membros atualizadas por atuação

5% Educação ambiental (18), 30% Executor (111), 2% Gestor (8), 5% Governo (18), 6% Incidência política (23), 8% Mudas (29), 16% Mudas e executor (59), 8% Pesquisa (30) e 20% Serviços e Insumos (76).

QUAIS OS BENEFÍCIOS EM SER MEMBRO DO PACTO?

“Fazer parte do Pacto é ter contato com pessoas com uma vasta compreensão da Mata Atlântica em todos os campos de conhecimento. É um aprendizado para a vida!”

Pollyana Born (IAT - Paraná)

“Ser membro do PACTO PELA RESTAURAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA significa ter mais visibilidade e credibilidade, trazendo aos membros a possibilidade de divulgar seus trabalhos e mostrando as ações positivas e benefícios que a restauração florestal traz não só para o ecossistema local e regional, como também para as comunidades do entorno.”

Fabiano Collard (Collard Consultoria Ambiental - São Paulo)

“Ser membro do Pacto significa integrar uma rede de pesquisadores, técnicos e articuladores comprometidos com a restauração. Um espaço de troca, interação e fortalecimento entre atores que atuam na conservação e na restauração da Mata Atlântica.”

Bruna Sobral (OCT - Bahia)

[Venha também fazer parte deste movimento pela restauração da Mata Atlântica.](#)

Você sabia?

Os Grupos de Trabalho e Forças Tarefa do Pacto são abertos a todos os membros. Para participar basta escrever para a Secretaria Executiva: secretariaexecutiva@pactomataatlantica.org.br

CAROLINA SCHAFER / APREMAVI





UNIDADES REGIONAIS - ARTICULAÇÃO E TERRITÓRIO

As Unidades Regionais (URs) são membros do Pacto **com atuação local e regional**, desempenhando um papel fundamental na implementação das ações do Pacto e contribuindo para a disseminação da temática da restauração e para o aumento da escala necessária a essa agenda.

Responsabilidades das URs:

Participar da elaboração e expansão do banco de dados e apoiar análises espaciais incluindo o reporte das áreas em restauração conduzidas pela UR no Banco de Dados Geoespacial do PACTO;

Fornecer pelo menos quatro vezes ao ano conteúdos para as mídias sociais do PACTO;

Divulgar o PACTO em suas mídias sociais e canais institucionais;

Promover o PACTO localmente e institucionalmente, incluindo eventos e articulações regionais;

Convidar instituições locais a se tornarem membros do PACTO;

Articular políticas públicas junto às Secretarias municipais e estaduais;

Participar das reuniões online das URs (duas vezes ao ano) e dos encontros presenciais anuais;

Integrar ao menos um Grupo de Trabalho (GT) ou Força Tarefa (FT) do Pacto;

Atuar como um espaço de articulação local e estadual:

- Oferecer capacitação e suporte técnico a outras organizações da região;
- Gerir dados regionais relacionados à oferta e demanda da cadeia da restauração.

Benefícios em ser uma UR do Pacto:

Acesso a plataformas e iniciativas nacionais e internacionais de financiamento;

Participação em capacitações e treinamentos exclusivos para as URs;

Envolvimento em projetos e iniciativas do PACTO e instituições parceiros;

Reconhecimento institucional como Unidade Regional do PACTO;

Troca de experiências entre as demais URs, de forma remota e em encontros presenciais anuais;

Ser reconhecido e indicado como referência no tema de restauração no seu território;

Oportunidade de contribuir para o desenho e execução de pesquisas, bem como para o estabelecimento de parcerias estratégicas no contexto do movimento;

Maior visibilidade, através de participação de eventos e na mídia de comunicação:

- o Giro das URs no Instagram;
- Prioridade em Colab;
- Pauta em notícias na Newsletter;
- Indicação para eventos, entrevistas e fóruns



No período de dezembro de 2022 a dezembro de 2025, 16 organizações formaram o grupo das Unidades Regionais:



Representantes das URs encontraram-se anualmente de forma presencial para trocar experiências e realizar atividades conjuntas.

ACERVO APREMAVI



2023 em Santa Catarina
(Atalanta e Florianópolis) - anfitriãs
Apremavi e Instituto Çarankura



2024 no Espírito Santo
(Serra do Caparaó) - anfitriã MV GI
(atual ARVO)



2025 em São Paulo
(Sororro) - anfitriã Copaiba



COMO SE DÁ O PROCESSO DE RENOVAÇÃO DAS UNIDADES REGIONAIS?

A cada quatro anos, ocorre a renovação das URs, processo conduzido pelo Comitê de Renovação – formado por integrantes do Conselho, da Coordenação Nacional e da Equipe Executiva.

Em dezembro de 2025 foi iniciado um novo ciclo, que terá vigência até o fim de 2029:



- Arvo
- Associação Ambientalista Copaiba
- Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi)
- Associação em Defesa do Rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar (Apoena)
- Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD)
- Associação para Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil)
- Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN)
- Collard Consultoria Ambiental
- Courageous Land
- Da Serra Ambiental
- Dap
- Eco Ocelot
- Grupo Ambiental Natureza Bela
- Iniciativa Verde
- Instituto Bem Ambiental (IBAM)
- Instituto Çarakura
- Instituto Ciclos de Sustentabilidade e Cidadania (CICLOS)
- Instituto Socioambiental de Viçosa (ISAVIÇOSA)
- Instituto Terra
- Iracambi Centro de Pesquisas (Iracambi)
- Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais
- Organização de Conservação da Terra (OCT)
- Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA)



GRUPOS DE TRABALHO - O PACTO EM AÇÃO

Os Grupos de Trabalho (GTs) e Forças Tarefa (FTs) do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica atuam para **analisar, sistematizar e destravar lacunas** para fomentar a restauração em larga escala. Atualmente, o movimento está organizado em **4 GTs e 7 FTs** que se reúnem periodicamente (mensal ou quinzenal) para realizar as atividades e ações propostas dentro de seus respectivos plano de ação:

GT Comunicação	Mobilizar e amplificar:	Divulgação de iniciativas e resultados; comunicação interna e externa; mídias sociais; website; newsletter; grupos de WhatsApp.
GT Conhecimento	Atuação por forças-tarefa:	Economia da Restauração; Geoespacial; Manejo Integrado do Fogo; Monitoramento; Social e Gênero.
GT Mecanismos Financeiros	Atuação por forças-tarefa:	Captação Interna; Carbono; Agência Facilitadora.
GT Políticas Públicas	Atuação por forças-tarefa:	Sementes e Mudas; Comissão Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (CONAVEG) e Câmeras Consultivas Técnicas (CCT).

Confira as principais ações e resultados dos Grupos de Trabalho e Forças Tarefa:

GT Comunicação

Reuniões quinzenais, sob liderança de Carolina Schaffer (Apremavi) e Nathalia Brancato (TNC Brasil) até dezembro/2025. Hoje, Nathalia segue como co-líder ao lado de Luisa Toller (equipe executiva).

No primeiro semestre de 2023, com Thadeu Melo, foram estruturadas ações como a rotina de posts de **"antes e depois"** da restauração, definição de identidade visual para notícias, criação do LinkedIn, planejamento da **newsletter "Boletim COMPACTO"** e a série "Craques da Restauração".

A partir do segundo semestre, com Luisa Toller, houve continuidade e expansão dessas iniciativas, incluindo lançamento da newsletter, criação do LinkedIn e YouTube e do grupo de whatsapp "Amigos do Pacto", atualização do site, playlists no Spotify, o evento de plantio simultâneo **"Mãos pela Mata"** [veja os números](#) e **ações integradas com outras frentes**, como divulgação do Protocolo de Monitoramento, Plataforma Geoespacial, série "ABC carbono", Levantamento Racial e campanhas em datas-chave.

Como resultado, **os canais cresceram significativamente**: o Instagram triplicou seu alcance, chegando a 36 mil seguidores, o LinkedIn alcançou 13 mil em dois anos, o Facebook soma 16 mil, o site registra cerca de 10 mil usuários anuais, a newsletter conta com 10 edições e mil assinantes, além de maior presença na imprensa.



GT Políticas Públicas

Atuação estratégica no fortalecimento da agenda de advocacy, com reuniões mensais lideradas por Rubens Benini (coordenação e TNC Brasil) e Luciana Alves (WRI Brasil).

O grupo contou com a participação efetiva de 11 organizações e 13 representantes, contribuindo para a construção e **aplicação do Guia de Posicionamento do Pacto** em temas prioritários de incidência política, incluindo a implementação do PROVEG (através de participação no CONAVEG e na construção do novo PLANAVEG) e a consolidação de um fluxo estruturado de posicionamentos institucionais usuários anuais, a newsletter conta com 10 edições e mil assinantes, além de maior presença na imprensa.

Entre as principais ações, destaca-se a **realização do Workshop COSUD**, em 27 de agosto de 2025, que promoveu a troca de experiências entre os estados do Consórcio de Integração do Sul e Sudeste e avançou na articulação para o cumprimento das metas do Tratado da Mata Atlântica, reunindo representantes dos sete estados participantes.

Além disso, o GT teve participação ativa em espaços estratégicos de incidência e construção de políticas públicas ao longo do período, com representantes em oficinas, workshops e eventos nacionais relevantes. Destacam-se **contribuições em agendas como os Planos Setoriais de Mitigação do Plano Clima**, promovidos pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, **discussões públicas sobre restauração no contexto climático**, como o evento "A Restauração no Clima da COP", **oficinas sobre monitoramento da recuperação ambiental em parceria com o IBAMA**, iniciativas voltadas à definição de áreas prioritárias para restauração em Terras Indígenas e à conservação da flora e funga ameaçadas, além de debates técnico-científicos sobre o monitoramento do Planaveg 2025–2028.

GT Mecanismos Financeiros (FT Agência Facilitadora)

Reuniões mensais com lideranças de Vinícius Pacheco (WRI Brasil) e Daniel Venturi (WWF) até abril/2025, e vem aí novas lideranças: Eduarda Thurler (WRI Brasil).

Ao longo do período, foram realizadas etapas importantes para a estruturação da **Agência Facilitadora do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica (AFRP)**, incluindo a elaboração da nota conceitual, o desenvolvimento do Termo de Referência e a contratação da SITAWI como consultoria especializada. Esse processo resultou em avanços na construção de produtos estratégicos, como o modelo de governança, a tese de investimento, a análise de custos e receitas, além de materiais de apresentação como pitch deck e sumário executivo, que estão em fase de consolidação.

A AFRP surge como um mecanismo para fortalecer a atuação coletiva dos mais de 370 membros do Pacto, apoiando a ampliação da escala da restauração no bioma. Sua atuação está voltada à articulação entre diferentes atores e setores, ao fortalecimento de capacidades técnicas e institucionais e à qualificação da cadeia da restauração. Além disso, busca criar condições mais favoráveis para viabilizar projetos, como o acesso a recursos financeiros (reembolsáveis e não reembolsáveis), a redução de custos de transação e o apoio à implementação das iniciativas. Com essa estrutura, a Agência contribui para que os membros do Pacto avancem de forma mais integrada e eficiente rumo à meta de restaurar 15 milhões de hectares até 2050, consolidando-se como uma estratégia relevante para dar escala às Soluções Baseadas na Natureza na Mata Atlântica. [Acesse o podcast para mais informações.](#)



GT Mecanismos Financeiros (FT Carbono)

Liderada por Adriana Kfoury (TNC Brasil) até dez/2025, atuou com reuniões quinzenais consolidando uma agenda técnica voltada à inserção da restauração no mercado voluntário de carbono. E vem aí novas lideranças: Bárbara Bomfim (WWF Brasil) e Fernando Cesário (TNC Brasil).

Entre os principais avanços, destaca-se a **elaboração e lançamento do documento “Abordagem de carbono associado ao mercado voluntário no âmbito do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica”**, além da realização de duas capacitações em projetos de carbono na Mata Atlântica, em abril e novembro de 2024, que mobilizaram mais de 40 organizações membros e capacitaram mais de 100 participantes.

No âmbito dessas formações, 16 projetos foram apresentados e avaliados, dos quais quatro foram considerados mais promissores, passando a ser acompanhados pela força-tarefa, fortalecendo a conexão entre restauração ecológica e financiamento climático.



Capacitação de Projetos de Carbono em Restauração (11/2024) na Fundação SOS Mata Atlântica



Capacitação de Projetos de Carbono em Restauração (11/2024) no Imafloira

GT Conhecimento

Formado por 5 Forças-tarefas, sob liderança de Julio Tymus (TNC Brasil), se reuniu semestralmente para apresentar e discutir a atuação de cada FT.

GT Conhecimento (FT Economia da Restauração)

Com reuniões quinzenais e liderança de Bruna Ciasca (TNC Brasil) até 2024, a FT atuou na construção de uma agenda estratégica voltada à viabilização econômica da restauração.

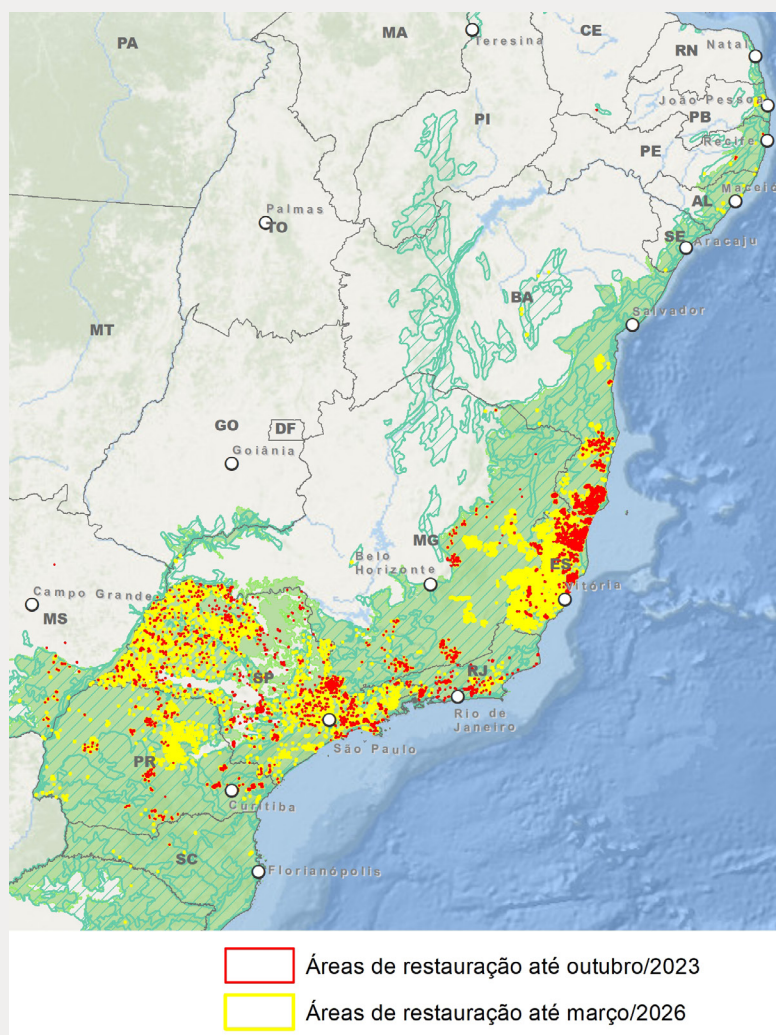
Destacou-se a incidência qualificada na **Câmara Consultiva Técnica do PLANAVEG**, contribuindo para o aprimoramento de políticas públicas e instrumentos nacionais relacionados à restauração da vegetação nativa.

Paralelamente, a força-tarefa avançou na atualização do **estudo de Custos da Restauração**, um insumo fundamental para orientar investimentos, planejamento e tomada de decisão no setor, com lançamento previsto para a VI Conferência da SOBRE em julho em Brasília (DF), reforçando o papel do Pacto na produção de conhecimento aplicado e no fortalecimento da agenda econômica da restauração no Brasil.



GT Conhecimento (FT Geoespacial)

Com reuniões mensais, sob liderança de Leandro Tambosi (UFABC), a FT focou no fortalecimento da base de dados e das ferramentas de monitoramento da restauração.



Entre os principais avanços, destaca-se principalmente a chegada de Barbara Paes como Analista de Dados na equipe executiva do Pacto. A partir de seu trabalho, foi possível realizar a **atualização do banco de dados de polígonos em restauração**, envolvendo a compilação, curadoria e padronização das informações, com tabela de atributos alinhada ao Observatório da Restauração.

Esse esforço resultou em um **crescimento expressivo das áreas cadastradas, que passaram de 36 mil hectares em 2023 para mais de 135 mil hectares em 2026** – um aumento de 264%, impulsionado pela articulação com 43 instituições. **Também avançaram as iniciativas relacionadas à Plataforma Geoespacial, com atualização do portal**, criação de um módulo de troca de experiências e seu lançamento oficial, além da consolidação de dados sobre vegetação secundária, que atingem cerca de 740 mil hectares.

Outro destaque do período foi a **produção e disseminação de conhecimento técnico-científico**, incluindo a publicação do **artigo “Hopes becoming reality and challenges for the persistence of recovered forest in the Brazilian Atlantic Forest”, na revista Perspectives in Ecology and Conservation (PECON)**, que reuniu 16 pesquisadores de 14 instituições e apontou a recuperação de 1,67 milhão de hectares de floresta nativa entre 2011 e 2021.

A força-tarefa também teve **participação ativa em oficinas, workshops e eventos estratégicos**, como iniciativas com o IBAMA e a TNC Brasil sobre monitoramento da recuperação ambiental, debates técnico-científicos sobre o sistema geoespacial do PLANAVEG, eventos sobre restauração de manguezais e restingas, além de oficinas nacionais e virtuais voltadas à definição de áreas prioritárias e ao avanço da regeneração natural assistida.



GT Conhecimento (FT Manejo Integrado do Fogo - MIF)

Sob liderança de Vinicius de Zorzi (TNC Brasil), atuou com reuniões mensais na consolidação de uma agenda voltada à integração entre manejo do fogo, conservação e restauração.

Entre as principais ações, destaca-se a realização do minicurso MIF na V Conferência da SOBRE e também do curso “Ecologia do Fogo e Conservação da Sociobiodiversidade”, promovido pela SIMBIOSE em parceria com a TNC Brasil, o IBAMA e o Pacto, em dezembro de 2024, fortalecendo a capacitação técnica de atores envolvidos na agenda. Paralelamente, a força-tarefa vem avançando em um estudo sobre o estado da arte das legislações relacionadas ao Manejo Integrado do Fogo (MIF) no Brasil e na construção de um levantamento sobre os impactos do fogo nas Unidades Regionais em 2025, contribuindo para qualificar o debate e subsidiar estratégias mais eficazes de prevenção, manejo e restauração em territórios da Mata Atlântica.

GT Conhecimento (FT Social e Gênero)

Atuou com reuniões mensais sob liderança de Ludmila Pugliese (CI Brasil) até maio de 2025, estruturando sua atuação em três frentes principais: Salvaguardas, Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) e Justiça Climática.

Na frente de Salvaguardas (liderada por Amanda Fernandes - USP/Esalq) **destaca-se o levantamento de práticas e protocolos** entre as organizações membros, além da realização de [webinário e curso sobre Salvaguardas em Projetos de Restauração](#), em parceria com o CEPAN e a TNC Brasil.

Na frente DEI (liderada por Ana Paula Silva - Mater Natura) **avançou-se na elaboração do guia “10 ações de Respeito & Inclusão”**, no início da construção de um **Protocolo Social** e de um termo de ética e conduta para o movimento, incluindo a elaboração de Termo de Referência e seleção de equipe facilitadora.

Já na **frente de Justiça Climática** (liderada por Leandro Abrahão - SEAMA ES), destacam-se ações em parceria com a FUNAI, como o **1º Encontro Indígena de Restauração Ecológica (EIRE)**, com desdobramentos como os programas MIRE e PIRE. A força-tarefa também teve participação ativa em oficinas e eventos estratégicos, **incluindo iniciativas sobre áreas prioritárias em Terras Indígenas**, debates sobre diversidade e gênero com organizações como ICS e UNDP, e a Rio Climate Action Week, reforçando o compromisso do Pacto com uma restauração mais justa, inclusiva e socialmente engajada.

GT Conhecimento (FT Monitoramento)

Sob liderança de Ricardo Viani (LASPEF UFSCAR) atuou com reuniões mensais na consolidação de diretrizes e ferramentas para qualificar o acompanhamento das áreas em restauração.

Entre os principais avanços, destaca-se o lançamento do [Protocolo de Monitoramento via Sensoriamento Remoto](#), um marco para padronização e escala das análises, além do desenvolvimento do documento orientativo “10 regras de ouro para o monitoramento ecológico”, ainda em andamento.

Você sabia?

Nos Grupos de Trabalho do Pacto observamos ampla mobilização institucional, **totalizando 121 representantes de 89 organizações**, com maioria de representatividade de mulheres.

67
MULHERES

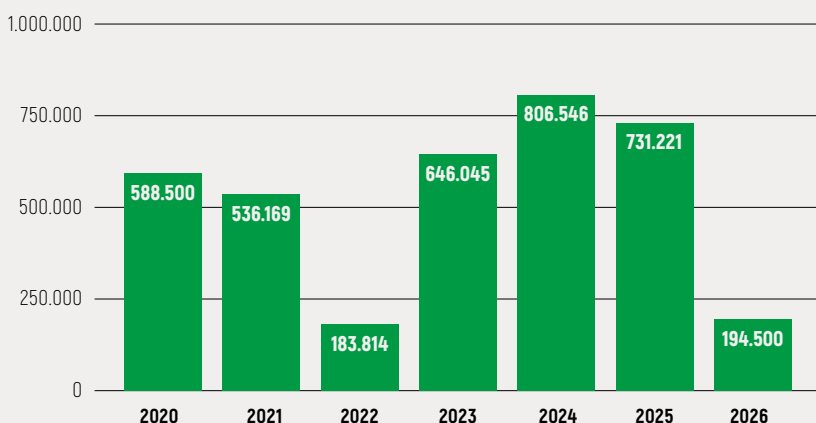
54
HOMENS



PARCERIAS PARA IMPULSIONAR A RESTAURAÇÃO

Esta seção apresenta os **aportes de recursos financeiros destinados ao Pacto pela Restauração da Mata Atlântica no período de 2023 a março de 2026**. No entanto, cabe lembrar que desde 2020, quando o Pacto passou a atuar como capítulo da SOBRE, houve avanços importantes na transparência e na gestão desses recursos.

Os valores apresentados correspondem ao que foi gerido via Pacto/SOBRE; no entanto, em alguns casos, os apoiadores também realizaram contratações diretas de prestadores de serviços ou repasses por meio da instituição coordenadora. Vale destacar ainda que o ano de captação nem sempre coincide com o de execução dos recursos e que os valores estão distribuídos em diferentes rubricas, como apoio institucional, projetos, comunicação e gestão.



Distribuição dos aportes financeiros para manutenção da secretaria executiva do Pacto e ações relacionadas ao Movimento, no período de 2020 a março de 2026.

**Totalizando:
R\$ 3.686.796,95**

NOSSOS PARCEIROS:

Associação para Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil), Bracell SP Celulose, Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN), Funbio, Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável, Instituto Clima e Sociedade (iCS), Kawa Estratégias Sustentáveis, KFW, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, The Nature Conservancy (TNC Brasil), Vale S.A, Veracel Celulose, World Research Institute (WRI Brasil), World Wildlife Fund (WWF Brasil).



AGRADECIMENTOS

Encerrando este ciclo, o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica inicia uma nova etapa com importantes avanços e perspectivas. Entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, foram realizadas novas eleições de conselho e coordenação, com Daniel Venturi, do WWF, e Ana Paula Balderi, da Copaíba, assumindo como coordenador e vice a partir de 14 de abril de 2026. Entre os próximos passos, destacamos:

- **Lançamento da Agência Facilitadora da Restauração**, um mecanismo inovador para fortalecer a governança e viabilizar a escala da restauração por meio de articulação, capacitação e acesso a financiamento.
- **Lançamento do Estudo de Custos da Restauração no Brasil**, fruto de dois anos de pesquisa e elaboração pela FT Economia da Restauração.

O Pacto seguirá fortalecendo seus GTs e FTs, ampliando a entrada de novos membros e concentrando esforços na VI Conferência da SOBRE, que ocorrerá em julho de 2026 em Brasília, ao mesmo tempo em que mantém sua atuação ativa em eventos, capacitações e pesquisas. Por fim, o Pacto reforça o convite para que organizações e profissionais se unam e apoiem este coletivo que segue somando esforços para restaurar 15 milhões de hectares até 2050. [Clique aqui para se tornar membro e somar com movimento!](#)

Seguimos juntos, somos a Mata Atlântica em Movimento!

“

*Eu sou semente
Sou muda que muda*

o futuro dessa gente

Sou terra, sou raiz

Sou as árvores nativas do país

Eu sou as mãos e sou os pés

Restauração floresta adentro

Eu sou o sol, eu sou a chuva, sou o vento

Sou Mata Atlântica em movimento.”

[Ouça aqui a canção
Mata Atlântica em Movimento,](#)
composta por Luisa Toller para
os 15 anos do Pacto



EQUIPE EDITORIAL

Supervisão

Rubens Benini

Elaboração

Amanda Fernandes, Bárbara Paes, Denise Claret,
Luísa Toller e Rubens Benini

Revisão

Alex Mendes, Amanda Fernandes, Ana Paula Silva,
João Augusti, Rubens Benini

Projeto Gráfico e Diagramação

Marcos Mesquita



Pacto
Trinacional da
Mata Atlântica



PACTO
PELA RESTAURAÇÃO DA
MATA ATLÂNTICA